

**Brahma-vidyâ** (*Sâns.*) – O conhecimento, a ciência esotérica sobre os dois Brahmas e sua verdadeira natureza. Literalmente: ciência ou sabedoria divina; Teosofia.

**Brahma-virâj** (*Sâns.*) – O mesmo que *Brahma-vâch*: Brahmâ, dividindo seu corpo em duas metades, masculina e feminina, cria nelas *Vâch* e *Virâj*. Em linguagem mais clara e esotericamente, Brahmâ, o Universo, diferenciando-se, produz a natureza material, *Virâj*, é a natureza espiritual inteligente, *Vâch*, que é o *Logos* da Divindade ou a expressão manifestada da eterna *Ideação divina*. (Ver *Virâj*.)

**Brahma-yajña** (*Sâns.*) – Literalmente: “sacrifício a Brahma”. O estudo do *Veda* considerado como ato piedoso.

**Brahma-yuga** (*Sâns.*) – “Idade dos Brahmanes”. Outra denominação do *Krita-yuga*. (Ver *Yuga*.)

**Brahmi** (feminino: *Brahmî*) (*Sâns.*) – Brahmânico, divino, santo, sagrado.

**Brahmin** (*Sâns.*) – O mesmo que *Brâhmâna* (brâmane ou bracmâne).

**Brahmodbhava** (*Brahman-udbhava*) (*Sâns.*) – Nascido ou originado de Brahma ou de Brahmâ.

**Briah** (*Hebr.*) ou **Mundo Briático** – É o segundo dos quatro mundos dos cabalistas e está relacionado com os mais elevados “Arcanjos” criados, ou seja, os Espíritos puros. (W. W. W.)

**Briareu** (*Gr.*) – [Também chamado *Egeon* ou *Ægeon*.] Famoso gigante na teogonia de Hesfodo. Este monstro, filho do céu e da Terra, tinha cinqüenta cabeças e cem braços. Figura muito nas guerras e batalhas entre os deuses.

**Brih** (*Sâns.*) – Crescer, estender-se, desenvolver-se.

**Brihadâranyaka** (*Sâns.*) – Este é o nome de um *Upanichad*. Um dos livros sagrados e *secretos* dos brahmanes. Um *Âranyaka* é um tratado acrescentado aos *Vedas* e considerado como objeto de estudo especial para aqueles que se retiraram para o deserto ou selva, para se consagrarem à meditação religiosa. [Este tratado é atribuído ao sábio *Yâjñavalkya*. (Ver *Âranyaka*.)]

**Brihaspati** ou **Vrihaspati** (*Sâns.*) – Nome de uma divindade e também de um *Richi*. É também o nome do planeta Júpiter. É o *Guru* (Mestre) personificado e sacerdote dos deuses na Índia; também é símbolo do ritualismo exotérico, em oposição ao misticismo esotérico. Daí, o antagonista do rei Soma (a Lua; porém, também o suco sagrado bebido na Iniciação), o pai de *Budha*, a sabedoria secreta. Literalmente, “grande senhor”, *brihat pati*.

**Brihat** (*Sâns.*) – Grande, poderoso, excelso. É preciso notar que, por razão de eufonia, a letra *t* desta palavra é substituída, às vezes, por *s* ou outra letra, como em *Brihaspati*.

**Brihat-sâman** (*Sâns.*) – “O grande hino”, que faz parte do *Sâma-Veda*.

**Brihat-sanhitâ** (*Sâns.*) – “Grande coleção”. Título de uma obra famosa referente a astronomia, composta por *Varâha Mihira*.

**Briseu** (*Gr.*) – Nome dado ao deus Baco por sua ama-de-leite *Briso*. *Briseu* tinha também um templo em *Brisa*, um promontório da ilha de *Lesbos*.

**Bruta** – Força astral manifestada nos animais; segunda visão nos brutos; poder dos animais para descobrir instintivamente substâncias venenosas ou medicinais. (*F. Hartmann*)

**Bruxa** – A palavra inglesa *witch* (bruxa, feiticeira) deriva da palavra anglo-saxônica *wicce*; em alemão, *wissen*, “conhecer”, “saber”, e *wikken*, “adivinhar”, “vaticinar”. As bruxas eram chamadas inicialmente de “mulheres sábias”, até o dia em que a Igreja chamou para si o seguimento da lei de Moisés, que condenava à morte toda bruxa ou feiticeira.

**Bruxaria** – Ver *Feitiçaria*, *Magia* etc.

**Bruxo** – Ver *Feiticeiro*, *Mago* etc.

**Bubasté** (*Eg.*) – Cidade do Egito consagrada aos gatos e onde se encontrava seu templo principal. Muitas centenas de milhares de gatos foram embalsamados e sepultados nas grutas de *Beni-Hassan-el-Amar*. Por ser um símbolo da Lua, o gato era consagrado a *Ísis*, sua deusa. Tal animal é visto na obscuridade e seus olhos têm um brilho fosforescente, que amedronta as aves noturnas do mau agouro. O gato era também consagrado a *Bast* e daí a denominação de “destruidor dos inimigos do Sol (*Osfris*)”.

**Buda** – Ver *Buddha* e *Budha*.

**Buddha** (*Sâns.*) – Literalmente: “o Iluminado”. O mais alto grau de conhecimento. Para chegar a ser *Buddha* é preciso destruir inteiramente a escravidão dos sentidos e da personalidade, adquirir uma completa percepção do Eu e aprender a não o separar dos demais eus, aprender também, por experiência, em primeiro lugar, a completa falta de realidade de todos os fenômenos do Cosmo visível, chegar a um absoluto despreendimento de todo o efêmero e finito e viver, estando ainda na terra, só no imortal e eterno, num supremo estado de santidade. Não se deve confundir esta palavra com *Budha* (ver). (Ver também *Buddha Siddhârtha*.)

**Buddha-chhâyâ** (*Sâns.*) – Literalmente: “a sombra de Buddha”. Segundo dizem, faz-se visível em certos grandes acontecimentos, bem como durante algumas cerimônias imponentes, celebradas nos templos, em comemoração a fatos gloriosos da vida de *Budha*. O viajante chinês *Hiouen-tseng* menciona certa gruta onde, algumas vezes, esta sombra aparece na parede, porém acrescenta que somente podem vê-la aqueles “cuja mente é totalmente pura”.

**Buddha-dharma-sangha** (*Sâns.*) – “O Buddha, a Lei, a Ordem”. Esta fórmula é o resumo da profissão de fé dos budistas, chamada *Tisarana*. “Eu sigo Buddha como meu guia; sigo a Lei (ou Doutrina) como meu guia; sigo a Ordem (ou Igreja) como meu guia.”

**Buddhâgama** (*Bûddha-âgama*) (*Sâns.*) – Literalmente: “aproximação ou chegada à Iluminação”, ou seguimento da doutrina de *Sâkya-Muni* (*Buddha*). No Ceilão e outros países búdicos, tal nome é utilizado para designar o Budismo, ou seja, a doutrina de *Buddha*. (Ver: *Olcott Catec. Bûddhico*.)

**Buddha-mârga** (*Sâns.*) – “A via de Buddha”. A lei religiosa pregada por *Buddha*.

**Buddha-phala** (*Sâns.*) – Literalmente: “o fruto de Buddha”, a fruição do *Arahatt-vaphala* ou condição de *Arhat*.

**Buddha Siddhârtha** (*Sâns.*) – Ou *Buda Siddhârtha*. Nome dado a *Gautama*, príncipe de *Kapilavastu*, em seu nascimento. Tal termo é uma abreviação de *Sarvârthasiddha* e significa “realização de todos os desejos”. *Gautama*, que significa “o mais vitorioso (*tama*) na Terra (*gau*)”, era o nome sacerdotal da família *Sâkya*, nome patronímico régio da dinastia a que pertencia o pai de *Gautama*, o rei *Suddhodhana* de *Kapilavastu*. *Kapilavastu* era uma cidade antiga, solo nativo do grande Reformador, que foi destruída no tempo em que ele viveu. Do título *Sâkyamuni*, o último componente, *muni*, é interpreta-